

2026



Estado da Bahia

INTRODUÇÃO

A raiva é uma doença infecciosa viral aguda, que acomete os mamíferos de sangue quente, inclusive o homem, e caracteriza-se como uma encefalite progressiva aguda com letalidade de aproximadamente 100%. Devido ao iminente risco de transmissão em áreas com circulação do vírus rábico, esta patologia merece uma atenção permanente dos serviços de vigilância à saúde.

VIGILÂNCIA DA RAIVA HUMANA

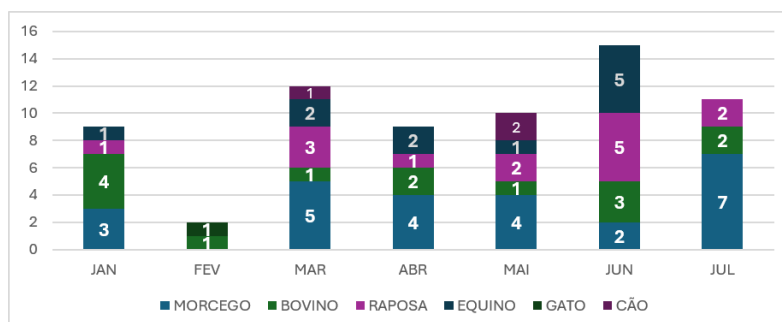
No Brasil, no mês de abril, foi confirmado o primeiro caso de raiva humana no ano de 2026. O paciente de 17 anos, era morador da zona rural do município de Oeiras, Piauí. Com histórico de mordida de sagui, 40 dias antes do início dos sintomas, não resistiu ao tratamento e veio a óbito em 17.04.2026.

Na Bahia, o último caso de raiva em humanos ocorreu no ano de 2017, no município de Paramirim, localizado na região Sudoeste do Estado. O animal envolvido na transmissão desse caso foi um morcego.

VIGILÂNCIA DA RAIVA ANIMAL

No mês de julho de 2026, foram diagnosticados pelo Lacen-BA, 11 casos de animais positivos no Estado, sendo 07 morcegos, 02 raposas e 02 bovinos (**Gráfico 01**). Esses animais são oriundos das zonas urbanas e rurais das Macrorregiões Leste, Centro-leste, Sudoeste, Norte e Sul.

Gráfico 01. Número de animais positivos para raiva, por mês e espécie animal, Bahia 2026*.



Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/GTRAIVA; G.A.L/LACEN. * Atualizado em 03.08.2026.

Ao realizar comparação com o mesmo período do ano de 2025, quando foram diagnosticados dez casos (05 morcegos, 02 bovinos, 02 raposas, 01 equino), o mês de julho de 2026 demonstrou aumento de 10% no número de casos positivos para raiva animal.

Ao analisar a distribuição das ocorrências no mês de julho de 2026, por macrorregião de saúde, foram registradas na Macrorregião Leste quatro morcegos positivos distribuídos nos municípios de Camaçari (02), Muritiba (01) e Salvador (01). Na Macrorregião Centro Leste, foram registrados dois casos positivos no município de Queimadas, sendo um em bovino e outro em raposa, além de dois casos em morcegos no município de Feira de Santana. Na Macrorregião Sudoeste, foi identificado um caso positivo em bovino, no município de Candiba, enquanto, na Macrorregião Sul, foi registrado um caso positivo em morcego, no município de Valença.

Na **tabela 01**, é possível observar os municípios que apresentaram casos positivos para raiva, por espécie animal, em 2026, até o mês de julho. Salienta-se que os dados apresentados podem sofrer influência direta de fatores operacionais, como a estrutura e os recursos humanos das vigilâncias epidemiológicas municipais, a proximidade do laboratório de referência para análise das amostras e a disponibilidade de veículos para transporte de amostras.

Tabela 01. Distribuição de casos positivos de raiva animal por espécie, município e macrorregião de ocorrência. Bahia, janeiro a julho de 2026*.

Macrorregião de Saúde	Município	Morcego	Bovino	Equídeo	Canídeo silvestre	Gato	Cão	Total
Leste	Camaçari	2						2
	Conceição do Almeida				2			2
	Cruz das Almas				5			5
	Dias d'Ávila	1						1
	Lauro de Freitas	1						1
	Muritiba	1						1
	Pojuca	3						3
	Salvador	6		3				9
	Santa Teresinha		1					1
	Santo Amaro		1					1
	Santo Antônio de Jesus	2						2
Centro Leste	Sapeaçu			1	1			2
	Euclides da Cunha						1	1
	Feira de Santana	3		1				4
	Ipirá	1						1
	Itaberaba		1					1
	Nordestina			1				1
	Queimadas		1		1			2
	Teodoro Sampaio			2				2
Norte	Itiúba				1			1
	Juazeiro	2						2
	Senhor do Bonfim		1					1
Centro Norte	Itaguaçu da Bahia				2			2
	Serrolândia				1			1
Sul	Aurelino Leal		1					1
	Boa Nova		1					1
	Brejões				1			1
	Jequié					1		1
	Pau Brasil		1					1
	Santa Luzia		1					1
	Valença	3						3
Sudoeste	Candiba		1					1
	Presidente Jânio Quadros			1				1
Oeste	Barra						1	1
	Cocos		1					1
Nordeste	Entre Rios						1	1
	Rio Real		1					1
Extremo Sul	Itanhém		2	1				3
	Vereda			1				1
TOTAL		25	14	11	14	1	3	68

Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/GT RAIVA; G.A.L/LACEN. * Atualizado em 03.08.2026.

Analisando os dados da série histórica dos últimos seis anos, percebe-se que o vírus segue em circulação no Estado, com predominância em animais silvestres e animais de produção, como demonstrado na **tabela 02**.

Tabela 02. Série histórica de animais positivos para raiva, segundo espécie, no período de 2021 2026* no estado da Bahia.

Tipo de animal por espécie	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
BOVINO	20	16	17	28	27	14
MORCEGO **	6	9	36	35	32	25
CANÍDEO SILVESTRE	18	5	10	6	12	14
EQUINO	0	2	7	8	19	11
CAPRINO	0	1	1	1	0	0
OVINO	1	1	0	0	0	0
GATO	1	0	1	0	3	1
CÃO	1	0	2	1	2	3
TOTAL	47	34	74	79	95	68

Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/GT RAIVA; G.A.L/LACEN. *Atualizado em 03.08.2026.

** Entre os 25 morcegos positivos, apenas 01 era hematófago.

A vigilância da raiva é realizada por meio da análise laboratorial de amostras biológicas coletadas de animais mamíferos suspeitos da doença. Essas amostras são encaminhadas ao laboratório de referência (Lacen-BA) pelas Secretarias Municipais de Saúde, bem como por órgãos vinculados ao meio ambiente e à agricultura, além de profissionais da iniciativa privada, como médicos veterinários.

Na Bahia, no mês de julho de 2026, foram enviadas ao Lacen 100 amostras distribuídas entre diferentes espécies animais. Observa-se que os morcegos representam a espécie com maior envio de amostras, com 40 registros (40%), seguida por macacos (23 – 23%), cães (9 – 9%), gatos (9 – 9%), bovinos (8 – 8%), equinos (5 – 5%), sarigüê (3 – 3%), raposas (2 – 2%) e Caprino (1 – 1%). Ressalta-se que, do total de amostras enviadas no referido mês, 21 (21%) ainda não tiveram seus resultados laboratoriais liberados.

Quando analisado o consolidado anual de 561 (janeiro a julho), mais da metade das amostras (286 – 50,9%) correspondem a morcegos, sendo a segunda maior frequência observada em macacos (74 – 13,1%). Todas as outras espécies apresentaram percentuais inferiores a 10%, como demonstrado na **tabela 03**. Em relação à procedência das amostras, verifica-se que os municípios pertencentes à Regional de Saúde (RS) de Salvador concentraram o maior número de envios, com 249 amostras (44,3%), destacando-se principalmente as espécies morcegos e primatas não humanos (macacos). Em seguida, encontram-se os municípios da RS de Feira de Santana, responsáveis pelo envio de 79 amostras (14%).

Tabela 03. Número de amostras enviadas ao Lacen-BA para diagnóstico de raiva, segundo espécie e Regional de Saúde, no ano de 2026, no estado da Bahia.

Espécie Animal Regional de Saúde	Cão	Gato	Morcego	Macaco	Bovino	Canídeo Silvestre	Equídeo	Caprino/ Ovino	Sariguê	Rato silvestre	Total
RS Salvador	20	17	139	54	2	3	6		7	1	249
RS Feira de Santana	6	8	51	5	3	1	5				79
RS Alagoinhas	2	1	13	2	3		1				22
RS Santo Antônio de Jesus			9		1	2					12
RS Gandu			8					1			9
RS Ilhéus			6	1	3						10
RS Itabuna		1			4						5
RS Eunapólis			2								2
RS Teixeira de Freitas	1		2		6		3				12
RS Paulo Afonso	1		1		2						4
RS Cícero Dantas		1	2								3
RS Serrinha	3	2	5	1	4	1	3				19
RS Jequié	5	2	3		3	1					14
RS Itapetinga			1		6						7
RS Juazeiro	1		7								8
RS Jacobina	1	1	2		2	1					7
RS Mundo Novo	1	1	1				1				4
RS Itaberaba	2		7	1	1						11
RS Brumado	1	2	1								4
RS Vitória da Conquista	1	2	6				1				10
RS Irecê	2	1	3			4					10
RS Ibotirama	2										2
RS Boquira	1										1
RS Caetité					2						2
RS Barreiras			1		1						2
RS Santa Maria da Vitória			1		4						5
RS Seabra			2				1	1			4
RS Senhor do Bonfim			2		2	1	1				6
RS Amargosa	2	1	5	1							9
RS Guanambi	1			4	1						6
RS Cruz das Almas	2	1	6	5	1	6	2				23
Total	55	41	286	74	51	20	24	2	7	1	561

Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/GT RAIVA; G.A.L/LACEN. *Atualizado em 03.08.2026.

No ano de 2026, até o mês de julho, dos 417 municípios do estado da Bahia, 128 enviaram amostras para diagnóstico de raiva. Desses, foram confirmados casos de raiva animal em 39 municípios. Cabe ressaltar que, apesar da inexistência de envio de amostras em alguns territórios do Estado, não significa que não há animais suspeitos ou circulação do vírus rábico e sim que essas áreas estão silenciosas, possivelmente por apresentarem dificuldades para identificação, coleta e/ou envio das amostras de animais suspeitos em quantidade suficiente para a devida análise do Lacen.

FATORES QUE PODEM INTERFERIR NA OCORRÊNCIA DE CASOS DE RAIVA ANIMAL

Melhoria da vigilância passiva - Através de coleta e envio de material para diagnóstico laboratorial. Destaca-se o papel da Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (ADAB), órgão responsável pela coleta de amostras em animais de produção (bovinos, equinos, suínos, caprinos e ovinos) e controle populacional de morcegos hematófagos. A ação da ADAB impacta diretamente a vigilância da doença nas zonas rurais e semiurbanas do Estado.

Desequilíbrio ambiental - O aumento do desmatamento e queimadas, somado ao crescimento das cidades e a falta de planejamento de arborização urbana, tem diminuído as áreas disponíveis para os animais silvestres, aproximando daquelas habitadas pelos humanos, o que amplia a possibilidade de coleta e envio desses animais para diagnóstico laboratorial, além de aumentar o risco de casos humanos.

Elementos Climáticos - Longos períodos de estiagem levam determinados territórios a diminuir a disponibilidade de alimento para animais silvestres no seu habitat, levando-os a procurar alimentos em áreas mais urbanizadas.

RECOMENDAÇÕES GERAIS

As equipes de vigilância epidemiológica dos municípios baianos devem desenvolver ações de vigilância da raiva de acordo com o Guia de Vigilância em Saúde, para manter a população protegida contra essa doença altamente letal. Entre as ações, destacamos:

- Monitorar diariamente ocorrências de pessoas expostas a animais potencialmente transmissores da raiva e promover a profilaxia adequada para cada caso;
- Realizar busca ativa de casos suspeitos em humanos e notificar em tempo oportuno;
- Monitorar casos suspeitos de raiva em cães e gatos, e enviar sempre que possível, o maior número de amostras desses animais para análise laboratorial.

A vigilância epidemiológica estadual monitora o vírus da raiva através de análises laboratoriais, identificando territórios com maior risco de casos em animais e humanos, além de garantir, em tempo oportuno, os insumos necessários para profilaxia pós-exposição, que são fornecidos pelo Ministério da Saúde.

Para a vigilância da raiva, os mamíferos não humanos funcionam como sentinelas, pois a partir de casos da doença nesses animais, é possível monitorar em quais territórios o vírus da raiva está circulando e desenvolver estratégias para evitar casos humanos, tais como: vacinação de cães e gatos pelo SUS; vacinação de animais de produção; profilaxia pré-exposição para pessoas que tenham maior exposição ao vírus e profilaxia pós-exposição para aqueles que tenham sofrido agressões por esses animais.

O monitoramento da circulação viral favorece o planejamento baseado em evidência, empregando melhor eficiência na utilização de insumos, recursos humanos e financeiros.